



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

A metodologia Doman no processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual

Departamento de Formação de Educadores e Professores

Mestrado em Educação Especial na Especialização em Problemas
do Domínio Cognitivo e Motor

2024

Luciana da Silva Pereira



Luciana Pereira

A metodologia Doman no processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual

Trabalho de Projeto em Educação Especial, na especialização em Problemas do Domínio Cognitivo e Motor, apresentada ao Departamento de Formação de Educadores e Professores da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Orientadora: Professora Dra. Maria Madalena Belo da Silveira Baptista

2024

Luciana da Silva Pereira

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, pela força e sabedoria que me sustentaram ao longo de todo esse processo, e pela oportunidade de realizar este sonho tão grandioso e desejado. Dedico essa conquista, com profunda emoção, à memória das minhas avós, Maria Conceição da Silva e Maria Divina Pereira, mulheres que não tiveram as mesmas oportunidades que eu, mas que certamente estariam orgulhosas em testemunhar esta vitória.

Aos meus pais, José Luciano Pereira e Maria Abadia da Silva, meu agradecimento eterno por terem sido minha base e meu apoio em cada etapa dessa jornada. Aos meus irmãos e sobrinhos, que, mesmo estando a um oceano de distância, sempre me cercaram de amor e carinho.

Agradeço à minha orientadora, professora Madalena Baptista, pela orientação dedicada e atenciosa, que foi fundamental para minha formação. E deixo meu reconhecimento a todos os professores do curso de Educação Especial da Escola Superior de Educação – ESEC, pela excelência e comprometimento com a qualidade de ensino.

A METODOLOGIA DOMAN NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

RESUMO

Este trabalho de Projeto centra-se na aplicação da metodologia de Glenn Doman no processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual, tendo como principal objetivo avaliar a sua adequação e eficácia neste contexto. A alfabetização, enquanto etapa fundamental do desenvolvimento infantil, apresenta desafios acrescidos para crianças com deficiência intelectual, exigindo abordagens pedagógicas adaptadas às suas necessidades específicas. Assim, este estudo surge da necessidade de explorar metodologias que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem da leitura, promovendo, consequentemente, o sucesso escolar destes alunos. Neste âmbito, a metodologia Doman, que enfatiza a estimulação precoce e o recurso a ferramentas visuais, revela-se uma abordagem promissora. Para a concretização dos objetivos propostos, adotou-se uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, recorrendo à observação direta e à planificação de uma ação formativa. Com esse propósito, foi ministrada uma formação com a duração de 2 horas e 25 minutos a uma professora experiente na área da alfabetização, na qual foram apresentados diapositivos explicativos sobre o método Doman e as suas potencialidades no ensino de crianças com deficiência intelectual moderada. Após a formação, a professora aplicou a metodologia com uma criança de 7 anos, utilizando estímulos visuais, nomeadamente *flashcards*. As interações foram observadas com o intuito de analisar a adequação do método ao processo de aprendizagem. Os resultados obtidos evidenciam que a metodologia Doman, ao privilegiar estímulos visuais e a repetição sistemática, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita em crianças com deficiência intelectual. Além disso, verificou-se que a personalização do ensino, ajustada às necessidades individuais do aluno, constitui um fator determinante para o aumento do seu envolvimento e progresso na aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização, Deficiência Intelectual, Metodologia Doman, Educação Especial, Inclusão Escolar

THE DOMAN METHODOLOGY IN THE LITERACY PROCESS OF CHILDREN WITH INTELLECTUAL DISABILITY

ABSTRACT

This Project Work focuses on the application of Glenn Doman's methodology in the literacy process of children with intellectual disabilities, with the primary objective of assessing its suitability and effectiveness in this context. Literacy, as a fundamental stage of child development, presents additional challenges for children with intellectual disabilities, requiring pedagogical approaches adapted to their specific needs. Thus, this study arises from the need to explore methodologies that can facilitate the teaching and learning process of reading, thereby promoting the academic success of these students. In this regard, the Doman methodology, which emphasizes early stimulation and the use of visual tools, emerges as a promising approach. To achieve the proposed objectives, a qualitative methodological approach was adopted, involving direct observation and the planning of a training session. For this purpose, a training session lasting 2 hours and 25 minutes was conducted with a teacher experienced in literacy instruction. During this session, slides were presented explaining the Doman method and its potential for teaching children with moderate intellectual disabilities. Following the training, the teacher applied the methodology with a 7-year-old child, using visual stimuli, particularly flashcards. The interactions were observed to analyze the suitability of the method in the learning process. The results obtained indicate that the Doman methodology, by prioritizing visual stimuli and systematic repetition, can significantly contribute to the development of reading and writing skills in children with intellectual disabilities. Furthermore, it was found that personalized instruction, tailored to the individual needs of the student, is a determining factor in increasing their engagement and progress in learning.

Keywords: Literacy, Intellectual Disability, Doman Methodology, Special Education, School Inclusion

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
PARTE I – REVISÃO DE LITERATURA	9
1. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	10
1.1 Desafios de leitura da criança com deficiência intelectual.....	10
1.2 Conceito histórico da deficiência intelectual	12
1.3 Conceito atual, frequência e diagnóstico da deficiência intelectual	14
1.4 Classificação da deficiência intelectual.....	17
1.5 A relação da metodologia Doman com as lesões cerebrais.....	19
1.5.1 A metodologia de Glenn Doman.....	21
1.5.2 Fundamentos de ensino: A leitura da criança com deficiência intelectual	23
1.5.3 O material	26
PARTE II: COMPONENTE EMPÍRICA.....	30
2. ASPETOS METODOLÓGICOS.....	31
2.1 Motivação.....	31
2.2 Justificativa.....	31
2.3 Objetivos.....	32
2.4 Percorso Metodológico.....	32
2.5 Participantes da pesquisa	34
2.6 Procedimentos metodológicos.....	34
PARTE III: RESULTADOS E DISCUSSÕES	37
3. 1 Resultados.....	38
3.2 Pontos fortes	39
3.3 Pontos fracos	40
3.4 Conclusão	40
3.5 Limitações da pesquisa	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES E ANEXOS.....	46
Apêndice 1: Slides da formação apresentado aos professores.....	46
Anexo 1: Autorização da investigação pela instituição de ensino	53
Anexo 2: Fotos da aplicação do método Glenn Doman	53

LISTA DE ABREVIATURAS

APA American Psychological Association

DI Deficiência intelectual

DNA Ácido Desoxirribonucleico

DSM5 Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition

PDI Perturbação do Desenvolvimento Intelectual

Opas Organização Pan-Americana da Saúde

OMS Organização Mundial da Saúde

QI Quociente de inteligência

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Exemplo de uma sessão de leitura da Metodologia Doman	26
Figura 2- Capa do livro de Doman.....	27

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Projeto pretende analisar a adequação da metodologia Doman no processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual (DI). O tema reveste-se de grande relevância, considerando o desafio que estas crianças enfrentam no desenvolvimento das suas competências cognitivas e na adaptação ao ambiente escolar. Segundo Schwartzman e Lederman (2017), as limitações intelectuais devem ser avaliadas não apenas em termos de capacidades cognitivas, mas também considerando o contexto social e cultural no qual a criança está inserida. É neste enquadramento que surge a necessidade de explorar metodologias pedagógicas capazes de responder às necessidades específicas destes alunos.

A metodologia de Glenn Doman, amplamente estudada por diversos autores, como Reininho (2009, p. 194), que demonstrou de forma prática que a Metodologia Doman “pode promover a atenção, a percepção e a psicomotricidade de crianças portadoras de Trissomia 21”, utilizando estratégias visuais e multissensoriais para promover a aprendizagem. Esta abordagem fundamenta-se na ideia de que o cérebro das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, é altamente plástico e capaz de formar novas conexões neurais através de estímulos adequados. Neste sentido, a metodologia Doman oferece uma alternativa, sobretudo para crianças com deficiência intelectual, cujas dificuldades de aprendizagem requerem abordagens diferenciadas, conforme destacam Castex e From (2019).

A escolha deste tema justifica-se pela crescente necessidade de promover a inclusão escolar e o desenvolvimento pleno de crianças com deficiência intelectual. A alfabetização, que desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo e social, é frequentemente um processo desafiador para estes alunos, o que torna premente a procura de metodologias eficazes. A investigação visa, assim, compreender a adequação da metodologia Doman na aquisição de competências de leitura e escrita por parte destas crianças, avaliando a sua viabilidade no contexto da educação especial.

Para atingir este objectivo, será avaliada a aplicação desta metodologia por parte de uma professora que, após uma formação teórica e prática sobre o método, irá aplicá-lo a uma criança de 7 anos com deficiência intelectual moderada. A investigação segue uma abordagem qualitativa, visto que os estudos com esta abordagem proporcionam uma maior proximidade e envolvimento do investigador com todos os participantes no estudo e “tem encontrado no materialismo histórico e dialético o método mais apropriado para a difusão do conhecimento social em social em educação”. (Ana e Lemos, 2018, p. 22). Além disso, possibilita a identificação de perspetivas presentes numa determinada população sobre um tema específico com recolha de dados por meio de observação direta das sessões de ensino,

análise de conteúdo e entrevistas com a professora envolvida. Este percurso metodológico permitirá explorar os benefícios da metodologia, como também as suas possíveis limitações e barreiras à implementação.

No que tange a estrutura, esta pesquisa divide-se em três capítulos principais. O primeiro capítulo apresenta uma revisão da literatura sobre a deficiência intelectual e as suas implicações no processo de aprendizagem, com especial ênfase nas dificuldades encontradas pelas crianças no domínio da leitura e escrita, o contexto histórico, nomeadamente a mudança de nomenclatura que exemplificam a mudança de olhar sobre a deficiência intelectual (Valentini et al, 2016), bem como nas abordagens educacionais tradicionais e alternativas, como a metodologia de Doman. O segundo capítulo descreve os aspetos metodológicos da investigação, objetivos, atores envolvidos na investigação, recolhas de dados como a formação da professora sobre a metodologia e a aplicação prática com a criança participante. Por fim, o terceiro capítulo apresenta e discute os resultados obtidos, refletindo sobre os pontos fortes e fracos da metodologia Doman, dificuldades encontradas no percurso, e propondo recomendações para futuras investigações e para a prática educativa no contexto da educação especial.

O relatório conclui com uma síntese das principais contribuições do estudo para a educação de crianças com deficiência intelectual, sublinhando a importância de metodologias adaptadas às suas necessidades individuais, considerando as características importantes desta condição, visto a impossibilidade de condensar, numa única definição, as diferentes potencialidades e dificuldades manifestadas pelos indivíduos com deficiência intelectual, como refletido por Valentini et al, (2016). “Esta heterogeneidade deve-se, entre outros aspetos, à diversidade dos fatores etiológicos, às características comportamentais e às necessidades educativas específicas”. (Valentini et al, 2016, p.125). O estudo pretende, assim, contribuir para o enriquecimento do debate sobre a alfabetização de alunos com deficiência intelectual, num esforço contínuo para melhorar as práticas pedagógicas e promover uma educação mais inclusiva.

PARTE I – REVISÃO DE LITERATURA

1. DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

1.1 Desafios de leitura da criança com deficiência intelectual

A deficiência intelectual é caracterizada por limitações significativas no funcionamento cognitivo, concomitantes ao comportamento adaptativo, que se manifestam nas habilidades conceituais, sociais e práticas. O diagnóstico é realizado geralmente durante o desenvolvimento infantil, com base em avaliações clínicas e testes padronizados. (Tédde, 2012, p.10).

Assim, crianças com D.I frequentemente enfrentam dificuldades no processamento cognitivo, o que pode afetar a capacidade de compreender e memorizar informações. Estas dificuldades podem manifestar-se na incapacidade de decodificar palavras, reconhecer fonemas e compreender textos. Problemas de linguagem e comunicação são comuns em crianças com D.I, impactando negativamente a aquisição de habilidades de leitura, dificuldades na articulação, vocabulário limitado e compreensão semântica reduzida, sendo estes desafios frequentes. (Castex e From, 2019).

No tocante às habilidades intelectuais e adaptativas, estas podem variar amplamente entre as crianças com este tipo de deficiência, aspecto que implica em abordagens pedagógicas altamente individualizadas, considerando as necessidades e capacidades únicas de cada criança. Neste âmbito é importante observar a "potencialidade e a capacidade nas pessoas com deficiência, compreendendo que, para que estas possam desenvolver-se, é essencial proporcionar-lhes condições materiais e instrumentais adequadas" (Vygotsky, 1997, apud Tédde, 2012, p. 29).

Relativamente a leitura, esta é uma habilidade fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. No entanto, quando se trata de crianças com deficiência intelectual, o processo de aprendizagem da leitura apresenta desafios específicos que requerem abordagens diferenciadas. Para além disso, a aprendizagem não pode ser vista de forma limitada, como bem ressalta Santos (2012, p.20), que afirma que impor limitação nada mais é do que “falta de adaptação de estratégias e de políticas de acessibilidade por parte da sociedade, e não apenas como dificuldade exclusiva da pessoa com deficiência”.

É importante destacar que a aprendizagem da leitura e da escrita é um dos objetivos mais almejados pelas famílias e pelos estudantes, sejam estes com deficiência ou não, pois ler e escrever permite o acesso ao conhecimento, às habilidades e aos valores considerados importantes no contexto social em que vivem. (Castex e From, 2019, p.99).

Sendo assim, nomeadamente ao processo de alfabetização das pessoas com D.I, reforça-se a importância do conhecimento das características individuais dos alunos, de forma a poder elaborar um programa de ensino que vise superar as limitações iniciais, como aponta Minetto, (2012, p. 69): "Num primeiro momento, é necessário conhecer o aluno para definir as suas necessidades [...] é necessário verificar o que ele consegue fazer sem auxílio e quais são as aprendizagens que já possui, além de observar atentamente o seu desempenho, o seu comportamento e o seu potencial".

Fica evidenciado que, no caso de alunos com deficiência intelectual, não é possível determinar com precisão quais "ajustes" devem ser feitos em termos de materiais, recursos ou técnicas para garantir a aprendizagem, pois o grau e as características da deficiência variam em cada indivíduo, assim como o seu potencial de aprendizagem. (Castex e From, 2019, pp. 98-99).

A literatura consultada indica que crianças com deficiência intelectual tendem a apresentar dificuldades motoras, muitas vezes resultantes de fatores maturacionais, bem como da limitada oportunidade de explorar e interagir com o ambiente de forma autónoma e ativa. (Garghetti et al, 2013). Por isso, as atividades relacionadas ao desenvolvimento de conceitos relativos a espaço, posição, direção, esquema corporal, lateralidade, coordenações motoras e visomotoras devem ser revistas. Para além disso, o deficiente intelectual necessita de estímulos através de diferentes canais sensoriais (audição, tato, visão e olfato). (Mesquita (2016); Boraschi, (2013); Minetto (2012), Leite et al, (2003). No entanto, exercitar apenas a motricidade e os sentidos não garantirão ao aluno a apropriação da leitura. "Além destes fatores, deve-se encaminhar o trabalho de forma a desenvolver a compreensão do carácter simbólico e da função social da escrita, através de atividades que envolvam várias formas de representação da realidade, como o desenho, a mímica, a dramatização, entre outros." (Castex e From, 2019, pp.99-100).

Outra questão que deve ser abordada no processo de aprendizagem de criança com D.I é a motivação, que pode ser significativamente menor em crianças com D.I devido às dificuldades que enfrentam. A frustração associada ao processo de leitura, que ocorre quando a criança enfrenta dificuldades constantes quando não consegue superar os desafios de forma satisfatória, pode levar à desmotivação e à evasão da leitura, sobretudo em indivíduos com deficiência intelectual, devido as limitações cognitivas, problemas de memória e outras dificuldades associadas a este público específico.

No contexto do método Doman, que se baseia na aprendizagem global das palavras, como veremos adiante, a frustração pode surgir se a criança não conseguir reconhecer e

memorizar as palavras apresentadas ou se o ritmo de ensino não for adequado às suas necessidades individuais. Quando a leitura se torna uma experiência repetitiva, cansativa e sem significado, a criança pode sentir-se incapaz e evitar o contato com materiais escritos, levando à desmotivação. (Rodríguez-Velázquez et al, 2022).

Por isso, é importante utilizar abordagens multissensoriais, numa metodologia que combina estímulos visuais, auditivos, táteis e cinestésicos, que ajudam a reforçar a aprendizagem e na retenção de informações. Ensinar de forma sistemática e sequencial, com ênfase na repetição e na prática, pode ajudar a consolidar as habilidades de leitura. (Teddé, 2012).

Neste aspeto, a metodologia de aprendizagem desenvolvida por Glenn Doman, baseia-se em princípios como a repetição, a estimulação visual e a conexão com a vida real.

1.2 Conceito histórico da deficiência intelectual

Até o século XVIII, a deficiência intelectual era erroneamente identificada como uma doença mental e tratada unicamente pela medicina através da institucionalização, focada na incapacidade do indivíduo. As pessoas com deficiência eram muitas vezes isoladas da sociedade e mantidas em instituições longe da sua família¹. No entanto, a partir do século XIX, começou-se a reconhecer as capacidades da pessoa com deficiência e, gradualmente, profissionais da psicologia e da pedagogia começaram a envolver-se com a questão e realizaram as primeiras intervenções educacionais, principalmente nos países europeus. (Garghetti et al, 2013).

Conforme Sassaki (2005) e Cárnio e Shimazaki (2011), as pessoas com deficiência intelectual já foram rotuladas de diversas formas nos círculos académicos ao longo do tempo: oligofrénica, cretina, tonta, imbecil, idiota, débil profunda, criança subnormal, criança mentalmente anormal, mongoloide, criança atrasada, criança eterna, criança excecional, retardada mental em nível dependente/custodial, treinável/adestrável ou educável, deficiente mental em nível leve, moderado, severo ou profundo (conforme estabelecido pela Organização Mundial da Saúde em 1968), criança com déficit intelectual, criança com necessidades especiais, criança especial, entre outros termos.

No entanto, nos dias atuais, há uma tendência global de utilizar o termo "deficiência intelectual", com razão devidamente fundamentadas por Sassaki (2005, p. 3), como veremos

¹ Fonte: <https://1library.org/article/evolu%C3%A7%C3%A3o-abordagem-defici%C3%Aancia-s%C3%A9culo-modelo-m%C3%A9dico-modelo-social.yr2enppz>. Consulta em 13 de abril de 2024.

adiante. A primeira razão segundo o autor, reside no próprio fenómeno em si. O termo "intellectual" é mais apropriado, pois se refere especificamente ao funcionamento do intelecto, não abrangendo necessariamente todo o funcionamento da mente.

Além disso, a segunda razão para apoiar o uso de "deficiência intelectual" está relacionada com a necessidade de promover uma linguagem mais inclusiva e respeitosa. Termos anteriormente utilizados carregam uma carga pejorativa e estigmatizante, enquanto "deficiência intelectual" busca uma abordagem mais neutra e centrada na pessoa, enfatizando a dimensão da capacidade cognitiva.

A deficiência intelectual até o século XVIII era tratada como deficiência mental. A partir da Declaração de Montreal sobre Deficiência Intelectual, aprovada em 06 de outubro de 2004 pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2004), em conjunto com a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), o termo “deficiência mental” passou a ser designado como “deficiência intelectual².”

No entanto, apenas a partir do século XIX se começou a reconhecer as capacidades das pessoas com deficiência. Gradualmente, profissionais da psicologia e da pedagogia começaram a envolver-se com a questão e a realizar as primeiras intervenções educacionais.³

No século XX, a abordagem à deficiência evoluiu do modelo médico para o modelo social. Este modelo considera a deficiência não apenas como um problema de saúde intrínseco à pessoa, mas também leva em conta o contexto social em que a pessoa está inserida. O modelo relacional da deficiência preconiza a ativação das pessoas em simultâneo com a ativação das instituições, estruturas e redes sociais, com o objetivo de potenciar a participação de todos na vida da comunidade e salvaguardando o bem-estar de cada um⁴.

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência⁵ é um dos documentos mais importantes no que se refere aos direitos das pessoas com deficiência. Este documento aborda os direitos dos indivíduos com deficiência e tem como objetivo “promover, proteger e garantir o pleno e igual gozo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela sua dignidade inerente.”

Em seus preâmbulos, a Convenção reconhece que o termo deficiência é um conceito “ainda em evolução” e que “a deficiência resulta da interação entre a pessoa com deficiência e

² Observe-se que o termo intelectual foi utilizado também em francês e inglês: Déclaration de Montreal sur la Déficience Intellectuelle, Montreal Declaration on Intellectual Disability). Sasaki, (2005, p.3).

³Fonte: defici%C3%Aancia-s%C3%A9culo-modelo-m%C3%A9dico-modelo-social. yr2enppz (consulta em 13 de abril de 2024).

⁴ Instituto Nacional para reabilitação: <https://www.inr.pt/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>. Consulta em 14 de abril de 2024.

as barreiras, tanto atitudinais como ambientais, que dificultam ou impedem a sua plena e efetiva participação na sociedade, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas.” (UNICEF, 2007, s. p⁵).

Nomeadamente em relação as crianças com deficiências, a Convenção assegura a “igualdade de condições com as demais crianças, a participação em jogos e atividades recreativas, esportivas e de lazer, inclusive no sistema escolar”⁶, com o objetivo de garantir:

O desenvolvimento inclusivo e a reabilitação baseados na comunidade, de seus direitos humanos e liberdades fundamentais e de sua plena participação na sociedade, o que resultará no fortalecimento de seu senso de pertencimento à sociedade e no significativo avanço do desenvolvimento humano⁷.

No contexto escolar é importante destacar que, para atingir este objetivo, é essencial a construção de escolas que possam assegurar o desenvolvimento completo de todos os alunos, sem exceção. Isso implica na adaptação dos ambientes escolares, os materiais didáticos e os métodos de ensino para atender às necessidades individuais de cada aluno, promovendo assim a inclusão e a igualdade de oportunidades.

1.3 Conceito atual, frequência e diagnóstico da deficiência intelectual

A compreensão da frequência da deficiência mental (D.M.) na população tem sido um desafio ao longo dos anos, uma vez que os critérios de diagnóstico e os métodos de estimativa variam consoante os avanços científicos e as mudanças socioculturais. Nesse sentido, Bueno (1990, p. 14) destaca:

É difícil estimar em números absolutos a frequência da D.M. O Conselho de Saúde Mental da Academia Americana estimava que em 1964 existiam nos Estados Unidos um total de 6 milhões de deficientes mentais, dos quais 50% teriam sido evitáveis e os outros 50% eram suscetíveis de melhorar. Carter (1973) propõe taxas de D.M de 2 a

⁵ UNICEF, (2007, e.). Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>

⁶ UNICEF, 2007. Art. 30. d). Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>.

⁷ UNICEF, (2007, m). Fonte: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>.

3% da população infantil. Dados recentes da organização Mundial da Saúde (O.M.S) afirmam que 1,5% da população mundial é constituída por subnormais; 75% destes são ligeiros e os restantes 25% são compostos por deficientes moderados, severos e profundos.

A afirmação de Bueno leva-nos a refletir sobre as nomenclaturas contraditórias, nomeadamente os termos utilizados para definir o conceito de Deficiência Intelectual (DI). Primeiramente, a terminologia usada é problemática. Termos como “subnormais” e “deficientes mentais” são considerados pejorativos e desatualizados. Hoje em dia, a comunidade médica e a sociedade em geral preferem termos mais respeitosos e precisos, como “pessoas com deficiência intelectual”.

Além disso, a afirmação sugere que 50% das deficiências mentais nos Estados Unidos em 1964 poderiam ter sido evitadas. Isso levanta a questão de quais intervenções preventivas estavam disponíveis na época e quão eficazes elas eram.

Dito isto, segundo a OMS⁸, a deficiência intelectual é configurada como um atraso no desenvolvimento cognitivo que pode ser percebido pela dificuldade de aprendizagem, pouca interação com outras pessoas e incapacidade de realizar atividades simples e adequadas para a sua idade. Este transtorno do desenvolvimento acomete cerca de 2 a 3% das crianças e pode ocorrer devido a diversas situações, desde complicações durante a gestação ou no parto, até alterações genéticas, como Síndrome de Down e a Síndrome do X-frágil⁹.

Uma outra definição de Deficiência Intelectual é oferecida pelo DSM5 (APA, 2014), que a descreve como um transtorno do desenvolvimento intelectual. Esse transtorno se manifesta durante o período de desenvolvimento e engloba défices funcionais, tanto intelectuais (tais como raciocínio, planejamento, resolução de problemas e aprendizagem acadêmica, entre outros) quanto adaptativos, nos domínios conceituais, sociais e práticos. Esses déficits resultam na incapacidade de alcançar os padrões de desenvolvimento e socioculturais esperados em termos de independência pessoal e responsabilidade social.

- As principais características da deficiência intelectual são:
- Dificuldade de aprendizagem e de entendimento;
- Dificuldade de adaptação a qualquer ambiente;

⁸ Segundo o relatório Mundial sobre a Deficiência, publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em parceria com o Banco Mundial (1993 e 2011, na versão mais conhecida), 10% das pessoas do Terceiro Mundo, em tempo de paz, são portadoras de algum tipo de deficiência.

⁹ Fonte: Organização Pan-americana de saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/deficiencia>. Consulta em 20 de abril de 2024.

- Falta de interesse nas atividades do dia a dia;
- Isolamento da família, dos colegas ou da professora, por exemplo;
- Dificuldade de coordenação e concentração.

Segundo Schwartzman e Lederman (2017, p. 19), outras condições deverão ser consideradas para a conceituação dos quadros de DI, a saber:

- As limitações no funcionamento atual deverão ser avaliadas em relação ao das condições ambientais, faixa etária e cultura do indivíduo;
- A avaliação deverá levar em consideração a diversidade cultural e linguística bem como as características da comunicação, fatores sensoriais, motores e comportamentais;
- As limitações, em geral, coexistem com potencialidades;
- A descrição das limitações deverá desenvolver um perfil dos apoios necessários;

No que diz respeito ao diagnóstico, Schwartzman e Lederman (2017) evidenciam que na maioria das abordagens propostas para a identificação da Deficiência Intelectual (DI), a avaliação do Quociente de Inteligência (QI) é mais evidenciado. Apesar das críticas direcionadas a esse parâmetro, é praticamente uma constante encontrarmos nas diversas definições de DI a especificação de um QI inferior a 70 como um dos critérios. No entanto, é importante reconhecer que essa medida não reflete totalmente as capacidades intelectuais do indivíduo avaliado, de modo que alguns cuidados podem ser tomados para garantir uma avaliação mais precisa da inteligência por meio de testes neste âmbito.

Os autores afirmam que, embora o nível de QI seja uma condição necessária para o diagnóstico da DI, ele não é suficiente para descrever completamente o indivíduo avaliado, dada a natureza multidimensional dos quadros que envolvem essa condição. (Schwartzman e Lederman, 2017, p.20).

Sendo assim, a descrição abrangente de uma pessoa com DI requer a observação das seguintes dimensões (APA, 2022¹⁰):

- Identificação da DI em contraposição a outras condições incapacitantes;
- Consideração da participação, interações e papéis sociais da pessoa em sua vida cotidiana, incluindo escola, trabalho e comunidade, e como esses ambientes podem facilitar ou limitar seu bem-estar pessoal;
- Avaliação da condição de saúde, abrangendo aspectos físicos, mentais e etiológicos;

¹⁰ https://www.academia.edu/96657644/DSM_5_Atualizado_Portugu%C3%AAs_DSM_5_TR_American_Psychiatric_Association.

- Identificação de ambientes e sistemas de apoio adequados que promovam a independência da pessoa, seus relacionamentos, sua participação na escola e na comunidade, e seu bem-estar geral;
- Determinação do perfil de apoio necessário para lidar com os fatores mencionados anteriormente.

Clarificados sucintamente conceitos e incidência da Deficiência Intelectual (DI), torna-se fundamental a compreensão da sua classificação. Isso capacita os profissionais a lidarem eficazmente com os diversos tipos de DI e a implementarem estratégias de inclusão desses indivíduos na sociedade. A compreensão das classificações da DI possibilita uma abordagem mais personalizada, adaptada às necessidades específicas de cada pessoa. Isso promove a inclusão social e também o desenvolvimento integral e a qualidade de vida desses indivíduos.

1.4 Classificação da deficiência intelectual

De acordo com o DSM-5¹¹ (*Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais*, 5.^a edição), o diagnóstico da Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI), também designada por Deficiência Intelectual, deve cumprir os seguintes critérios:

Défices nas funções intelectuais – Caracteriza-se por limitações significativas no raciocínio, na resolução de problemas, no pensamento abstrato, no planejamento, no julgamento, na aprendizagem acadêmica e na aprendizagem pela experiência. Estes défices devem ser confirmados tanto por avaliações clínicas como por testes padronizados de inteligência.

Défices no funcionamento adaptativo – A pessoa apresenta dificuldades no desenvolvimento da autonomia e nas competências sociais e práticas necessárias para uma vida independente. Estas dificuldades manifestam-se em pelo menos um dos seguintes domínios:

- **Domínio conceptual** – dificuldades na linguagem, leitura, escrita, matemática, raciocínio, resolução de problemas e aquisição de conhecimento geral.
- **Domínio social** – dificuldades nas competências interpessoais, na comunicação, na compreensão social, na capacidade de estabelecer relações e na regulação do comportamento.
- **Domínio prático** – dificuldades na gestão da vida diária, nos cuidados pessoais, na

¹¹ Fonte: **American Psychiatric Association. (2022).** *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5.^a ed., rev. de texto). <https://doi.org/10.1176/appi.books.9780890425787> (com adaptações feitas pela autora).

utilização de dinheiro, nos transportes, na organização de horários, nas tarefas domésticas e nas responsabilidades laborais.

Relativamente aos níveis de gravidade, a D.I pode ser especificada como:

Ligeira

- ✓ Dificuldades na aprendizagem académica (leitura, escrita, matemática),
- ✓ Pode necessitar de apoio em tarefas complexas do dia a dia (gestão financeira, organização);
- ✓ Desenvolve competências sociais básicas, mas pode ter dificuldades na interpretação de normas sociais;
- ✓ Consegue desempenhar tarefas profissionais simples, com apoio adequado.

Moderada

- ✓ Déficits mais evidentes na comunicação e no pensamento conceptual;
- ✓ Aprendizagem mais lenta e necessidade de treino contínuo para manter competências adquiridas;
- ✓ Pode necessitar de supervisão em tarefas do quotidiano e apoio nas relações interpessoais;
- ✓ Pode trabalhar em ambientes estruturados, com suporte regular.

Grave

- ✓ Compreensão e uso da linguagem muito limitados,
- ✓ Depende de apoio contínuo para atividades diárias (vestir-se, alimentar-se, higiene pessoal);
- ✓ Pouca ou nenhuma capacidade de decisão autónoma;
- ✓ Necessita de acompanhamento constante para garantir a segurança e o bem-estar.

Profunda

- ✓ Deficiências severas na comunicação, podendo depender de gestos ou sinais básicos,
- ✓ Mobilidade geralmente comprometida, podendo necessitar de equipamentos de apoio;
- ✓ Total dependência para cuidados pessoais e supervisão permanente;
- ✓ Elevada necessidade de assistência médica e terapêutica contínua.

Como citado anteriormente, a nomenclatura da deficiência intelectual passou por diversas mudanças ao longo da história. Até o século XVIII, era referida como deficiência mental, o que se justifica pelo contexto da época, uma vez que foi nesse período que surgiram os primeiros estudos científicos sobre o tema, levando às primeiras descobertas no campo da medicina e da psicologia. Contudo, utilizar os termos técnicos não pode ser somente uma questão de nomenclatura, semântica, coesão ou coerência, se o intuito for de expor algo sob o olhar da inclusão, ou acerca de tudo que se refere ao ser humano. Sabemos que um conjunto de termos técnicos, principalmente quando associados a questões sobre terminologia de determinados assuntos, é quase sempre carregado de preconceitos, principalmente quando associado a uma deficiência.

Veltrone, & Mendes (2012) apontam que a sociedade em grande parte não tem acesso ou conhecimento a nível científico no que diz respeito a deficiência intelectual, o que caracteriza que são dotados de conhecimento de senso comum., uma vez que “apesar da ênfase no aspeto intelectual da condição, prevaleceram por muito tempo critérios organicistas, e o foco no indicador de fracasso diante das demandas escolares era atribuído exclusivamente ao alunado e ao seu contexto social e cultural de origem”. (Veltrone, A. A., & Mendes, E. G, 2012, p.361). É fundamental considerar os aspetos sociais, culturais, políticos e económicos de cada sociedade e época, uma vez que os significados podem carregar múltiplas interpretações. Muitas vezes, estes traduzem rótulos extremistas sobre pessoas com deficiência. Assim, face a essa conceção equivocada e recorrente, torna-se necessário promover o conhecimento do público leigo, de modo a incentivar mudanças e reduzir práticas preconceituosas através de uma nomenclatura mais adequada.

1.5 A relação da metodologia Doman com as lesões cerebrais

. A metodologia Doman, aplicada no contexto do tratamento de crianças com lesões cerebrais, tem suas origens na trajetória do estudioso Glenn Doman, que, ao longo de sua carreira, fez descobertas fundamentais sobre o funcionamento do cérebro e a recuperação de crianças com deficiências. Seu primeiro contato com uma criança com lesão cerebral, um adolescente com hidrocefalia, chamado Billy, então paciente de um renomado neurocirurgião da época, o Dr. Temple Fay, despertou em Doman a curiosidade sobre o impacto das lesões cerebrais no desenvolvimento infantil. Esse encontro o levou a uma parceria com o médico, onde juntos começaram a estudar para tentar compreender as verdadeiras causas das deficiências cerebrais. A partir de suas pesquisas, Doman concluiu que, para tratar as crianças

com lesões cerebrais, era necessário ir além do tratamento dos sintomas periféricos e focar diretamente nas áreas afetadas do cérebro, respeitando o desenvolvimento biológico e natural da criança. (Matias, 2019).

Billy apresentava uma condição em que sua cabeça era maior do que a de um adulto, enquanto seu corpo não ultrapassava 60 centímetros de comprimento. “Apesar de sua aparência, Billy falava com clareza e demonstrava uma boa compreensão, o que surpreendeu profundamente Doman”. Matias (2019, p.26).

Junto com o Dr. Fay, Doman se empenhou em buscar recursos que pudesse contribuir para o desenvolvimento de crianças com lesões cerebrais. Durante a trajetória de estudos e pesquisas, um amplo campo de profissionais como médicos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros e entre outros, trabalhou em prol do progresso de crianças com lesões cerebrais¹². Entretanto, mesmo com muitos anos de trabalho, observaram que não obtinham muito sucesso. Diante desse desafio, o grupo profissional reuniu suas experiências e persistiu em estudos e pesquisas, decidindo iniciar uma investigação para identificar a natureza das anomalias encontradas. A partir das observações realizadas por Glenn Doman, “havia três grupos de crianças frequentemente associados: aquelas com deficiências cerebrais quantitativas e qualitativas, aquelas com psicoses e cérebros normais, e finalmente, crianças com lesões cerebrais que, até o momento da lesão, tinham cérebros normais” (Doman, 2018, p. 11).

Os cientistas, à época, concentravam-se principalmente na categorização das lesões cerebrais com base no momento em que estas ocorriam, ou seja, se o cérebro havia sido lesado durante a concepção. Contudo, após diversas pesquisas e observações, descobriu-se que não importava se o cérebro havia sido afetado antes ou após o nascimento, nem o impacto de fatores como a genética ou doenças infecciosas graves durante a gravidez. O que, de facto, era fundamental, era identificar qual parte do cérebro estava comprometida e em que grau. Doman, nesse sentido, afirma que: 'Naquela época, os profissionais que lidavam com crianças com lesões cerebrais acreditavam que seus problemas poderiam ser resolvidos tratando-se os sintomas que surgiam nos ouvidos, olhos, nariz, boca, peito, cotovelos, pulsos, dedos, quadris, tornozelos e dedos dos pés'." (Doman 2018, p. 12.).

O estudioso chegou a conclusão de que ainda em boa parte do mundo consideram o exposto acima como verdade. E ainda ressalta que tal proposta não funcionou e nem poderia.

¹² Além destes, muitos outros médicos e terapeutas que vinham conhecer o trabalho da equipe acabavam permanecendo, como o brasileiro Dr. Raimundo Veras. Ele procurava tratamento para seu filho, José Carlos Lobo Veras, que havia sofrido um acidente e ficado paralisado do pescoço para baixo. Após sua reabilitação e a morte de seu pai, José Carlos Lobo Veras passou a integrar a equipe de Doman. (Matias, 2019).

Em face do fracasso concluiu-se que, para tratar os múltiplos sintomas do cérebro lesado, deveriam ir diretamente ao problema, ou seja, o cérebro, seja em questões clínicas, cirúrgicas ou não. Ressaltando e respeitando o que a ciência diz a respeito do desenvolvimento natural e biológico da criança. Mediante a um processo de observações, Doman, e sua equipe de pesquisadores exemplificam que:

A proporção que fomos aprendendo como ocorre o crescimento normal do cérebro e seu significado, começamos a descobrir que atividades básicas, velhas conhecidas da criança normal como arrastar e engatinhar, são de extrema importância para o cérebro. Aprendemos que se tais atividades forem negadas as crianças normais, em virtude de fatores culturais, de meio ambiente ou sociais, seu potencial tornar-se a seriamente limitado. O potencial da criança de cérebro lesado é ainda mais afetado. (Doman 2018, p.14).

Doman e sua equipe, a partir das seus estudos e pesquisas sobre o que poderia ser feito para que uma criança com lesão cerebral pudesse chegar a ser normal, começam a questionar-se sobre o que é “normalidade”. A partir de então, ele focou no demonstrar aos pais que seus filhos eram muito mais inteligentes do que podiam sonhar, alertando-os sobre a necessidade de as intervenções serem aplicadas desde a terna infância, ou seja, precocemente, sabendo-se que o cérebro lesado pode ser estimulado, e que a criança tem grande capacidade de aprendizagem. Doman (2018).

1.5.1 A metodologia de Glenn Doman

Na década de 1950, com base em suas pesquisas, Glenn Doman desenvolveu uma abordagem educacional que enfatiza a estimulação precoce das crianças para maximizar seu potencial de aprendizagem. Doman, juntamente com o psicólogo educacional Carl Delacato, fundou os Institutos para o Desenvolvimento do Potencial Humano. Inicialmente focados em crianças com lesões cerebrais, esses institutos posteriormente aplicaram os mesmos princípios a crianças sem condições médicas.

A metodologia Doman baseia-se na ideia de que os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento cerebral. Projetada para ser praticada pelos pais, a abordagem adapta-se às características e necessidades da criança, sendo flexível e permitindo modificações, o que a torna fácil e divertida. Fernandes (2017). Durante esse período, o

cérebro das crianças é altamente maleável e capaz de formar novas conexões neurais rapidamente. Doman acreditava que, ao fornecer estímulos adequados de forma repetitiva e lúdica, é possível promover o desenvolvimento intelectual, físico, social e emocional das crianças.

Doman pesquisou com crianças ao redor do mundo e descobriu que existem alternativas ao método silábico para ensinar leitura. Ele verificou que bebês são capazes de reconhecer letras e palavras se estas forem suficientemente grandes, podendo aprender a ler antes dos três anos. Na última edição do seu livro ‘Como Ensinar Seu Bebê a Ler’, de 2018, Doman explica que crianças podem ler palavras com apenas um ano de idade, frases aos dois anos e livros aos três anos. Ele afirma que o processo de aprendizagem da leitura é semelhante ao de aprender a falar, estimulando o gosto pela leitura e favorecendo o desenvolvimento da inteligência.

Uma das aplicações mais conhecidas do método é o ensino da leitura para crianças muito pequenas, muitas vezes antes dos três anos de idade. O método utiliza cartões com palavras grandes e coloridas, que são mostrados repetidamente às crianças. A ideia é que, através da exposição constante e divertida, as crianças aprendam a reconhecer palavras e desenvolvam habilidades de leitura de forma natural e prazerosa.

O método Doman identifica várias áreas do conhecimento que podem ser estimuladas, incluindo leitura, escrita, matemática e conhecimentos enciclopédicos. A abordagem busca desenvolver a criança de maneira integral, aproveitando sua capacidade natural de aprendizagem. Segundo Fernandes (2017, 18), “o método busca desenvolver a criança de maneira integral, aproveitando sua capacidade natural de aprendizado”.

Doman defende ainda em seu livro, *Como Ensinar seu Bebê a ler: a Suave Revolução*, publicado em 2018, que muitas famílias acreditam que, por não terem instruções bem formadas, a criança nunca aprenderia a ler. Ele argumenta que, mesmo sem um método de ensino-aprendizagem bem reformulado, qualquer estímulo oferecido à criança já é um passo significativo.

Para ensinar os pais e ajudá-los a compreender como funciona o processo de aprendizagem ele refere que:

- ✓ A criança antes dos cinco anos absorve, com grande facilidade, enorme quantidade de informações.
- ✓ A criança antes dos cinco anos registra informações com incrível velocidade.
- ✓ Quanto mais informações uma criança recebe antes dos cinco anos, tanto mais ela é capaz de reter. Se tiver menos do que quatro será mais fácil, e abaixo de dois, aprendera tudo com facilidade e eficiência.

- ✓ A criança de menos de cinco anos tem enorme reserva de energia.
- ✓ A criança abaixo de cinco anos tem enorme sede de aprender.
- ✓ A criança antes dos cinco anos pode e quer aprender a ler.
- ✓ A criança abaixo de cinco anos aprende inteiramente uma língua e pode aprender quantas mais lhe forem ensinadas. Ela é capaz de aprender a ler um ou mais idiomas, rapidamente quanto pode entender a linguagem falada. (p.116).

Os defensores do método Doman destacam os avanços significativos que muitas crianças apresentam, especialmente em termos de habilidades cognitivas e motoras. No entanto, há também críticas, principalmente relacionadas à pressão que pode ser colocada sobre as crianças e à falta de evidências científicas mais fundamentadas que comprovem a eficácia do método em comparação com abordagens mais tradicionais.

1.5.2 Fundamentos de ensino: A leitura da criança com deficiência intelectual

O questionamento inicial dos pais com crianças com deficiência intelectual é: com que idade começar a ensinar minha criança a ler? Esta dúvida é mais que compreensível, ainda mais porque sabemos que esse fator envolve o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Porém sobre os estudos de Doman sabemos que a aprendizagem se adquire e desenvolve desde o nascimento. Como pode ser verificado no trecho abaixo: (Peñarrocha, 2013, p.13):

Doman (2002) sostiene afirmaciones tales como: “La capacidad para absorber datos en bruto es inversa a la edad” (p. 25). “Los primeros seis años de vida son la génesis del genio” (p. 85). “El cerebro humano es el único recipiente que tiene la característica de que, cuanto más se le mete, más capacidad tiene” (p. 119). “Cuanto más pequeño es un niño, más importantes son tanto la cantidad como la calidad del tiempo que se le dedica.”. (pp. 130)¹³.

¹³ "A capacidade de absorver dados brutos é inversamente proporcional à idade" (pp. 25). "Os primeiros seis anos de vida são a gênese do gênio" (pp. 85), "O cérebro humano é o único recipiente que tem a característica de que quanto mais se coloca dentro, mais capacidade tem" (pp. 119). "Quanto menor é uma criança, mais importante é tanto a quantidade quanto a qualidade do tempo dedicado a ela" (pp. 130). Tradução livre.

Peñarrocha (2013) evidencia que uma das áreas do currículo da educação infantil faz referência a linguagens, comunicação e representação. Esta área destaca a importância de trabalhar as diferentes formas de comunicação e representação com as crianças, desenvolvendo suas habilidades na emissão e recepção de mensagens.

Após os dois anos de idade o processo de aquisição de leitura torna-se mais difícil. Com cinco será mais do que com seis. Com quatro seria mais fácil e com três melhor ainda. O autor defende que se quiserem poupar tempo e esforço em suas tarefas em seu futuro, a idade ideal seria começar aos doze meses de idade.

Sendo assim o estímulo pode começar a ser trabalhado desde o nascimento. Afinal de contas já conversamos com o bebê assim que ele nasce. “Doman afirma que para uma criança ler uma palavra não é mais difícil do que a aprender ouvindo-a. As crianças pequenas são gênios linguísticos capazes de aprender em tenra idade tudo que lhes ensine de modo claro e informativo”. (Reininho, 2009, p.112).

É notável a importância do diálogo na comunicação com a criança, uma vez que o estímulo à voz contribui diretamente para o desenvolvimento da sua percepção auditiva. Além disso, a associação entre estímulos sonoros e visuais desempenha um papel fundamental no reforço da sua capacidade de percepção e reconhecimento do ambiente.

Reininho (2009) também aponta que existem dois pontos vitais relativos ao ensino da criança:

- A atitude e abordagem do assunto.
- O tamanho e a organização do material de leitura. (p.118).
- A atitude e abordagem dos pais é de extrema importância. É importante que os pais mostrem aos seus filhos que aprender não é uma obrigação. Aprender é um privilégio que trará recompensas. Que não é um castigo e nenhuma coisa negativa.
- Os pais precisam se atentar a fato de não fazer cobranças excessivas a criança, e além de não prejudicarem a sua infância. Doman 2018, p.118 diz que: “Existe uma lei à prova de erro que nunca deve esquecer. É a seguinte: Se você e seu filho não estiverem se divertindo ao máximo – pare. Certamente alguma coisa está errada”.

O melhor momento para se iniciar o processo de leitura é quando tanto a família quanto a criança estiverem preparados para este momento. Se ambos, ou um

ou o outro, estiverem cansados, com fome, maldispostos, certamente não será o momento ideal para tal iniciativa.

A duração ideal se configura em curtos e breves períodos, divididos em seu dia. Porque se algo se torna cansativo ou não atrativo para a criança ela pode desenvolver um sentimento de desinteresse. Então é de suma importância os pais saberem quando devem terminar a sessão. A maneira, ou mais especificamente a didática, tem grande peso para que tudo dê certo e corra bem. O que afirma Doman (2018): “Se uma sessão de leitura consistir em cinco palavras, frases, ou um livro, a chave do sucesso será o seu entusiasmo. As crianças adoram aprender e o fazem rapidamente” (p.120).

O material deve ser apresentado de forma concisa, uma vez que o processo de aprendizagem das crianças ocorre de forma muito rápida, ao contrário do que muitos adultos supõem. Este é um equívoco frequentemente cometido pelos adultos. Além disso, persiste a ideia de que as crianças permanecem diante de uma grande quantidade de materiais, transmitindo uma expressão de tristeza. No entanto, as crianças não pensam dessa forma; elas não consideram a aprendizagem algo difícil, sendo essa uma visão errada dos adultos. Quanto à voz do educador ou adulto responsável, é fundamental que tenha uma entonação alegre e divertida, pois isso contribui significativamente para criar um ambiente de aprendizagem positivo e motivador para a criança.

O fator de interesse pelas sessões de leitura se presume em três pilares:

1. A velocidade com que você mostra os materiais.
2. A quantidade de material novo.
3. O entusiasmo da mãe.

No que respeita à velocidade da aprendizagem, esta deve ser observada nas sessões, pois trata-se de questões individuais que devem ser respeitadas para que se obtenham resultados satisfatórios. Neste âmbito, Doman (2018) refere que: "John Ciardi escreveu, num artigo no *Saturday Review*, em maio de 1963, que as crianças deveriam ser ensinadas de acordo com a sua sede de saber e a velocidade determinada pelo seu próprio apetite". (pp. 121, 122). Ou seja, quanto mais oferecemos, respeitando as suas individualidades e limites, mais as crianças aprendem. Ideia igualmente enfatizada por Peñarrocha (2013) "Assim, com a estimulação precoce, podemos prevenir na criança todo o tipo de atraso (sensorial, psicomotor, de linguagem, etc.) e alcançar uma adequada socialização." (p.14).

1.5.3 O material

O primeiro passo para a escolha dos materiais consiste em garantir que o emissor (progenitor/educador) compreenda o programa de leitura e tenha domínio de seus princípios. Além disso, é fundamental que o código (materiais utilizados e articulação oral do emissor) seja consistente e adequado ao nível de desenvolvimento da criança. Somente assim será possível estabelecer conexões entre o código (palavras escritas e sua reprodução oral pelo progenitor/educador) e o ambiente ao redor, o que, por sua vez, resultará na criação de um referencial que facilitará a compreensão do significado da mensagem (destacando a importância da utilização das diferentes categorias de palavras conforme a fase do programa de leitura). (Reininho, 2009, p.113).

É importante ainda considerar sempre a criança/recetor como prioridade, de modo a garantir que o código seja ajustado de acordo com suas capacidades sensoriais (visão e audição). Se necessário, os materiais devem ser ampliados (usando letras maiores e cores vibrantes) e o tom de voz durante a leitura deve ser mais audível. Além disso, é fundamental iniciar o programa quando a criança estiver receptiva, de bom humor e não estiver cansada. (Reininho, 2009, p.113).

Os materiais usados para iniciar o processo de ensino da leitura definidos por Doman, juntamente com a sua equipe do Instituto para o Desenvolvimento do Potencial configura-se em cartões em papel cartão de estrutura grossa e rígida com medidas de 10 por 60cm. E nas tiras as palavras são escritas com um pincel anatômico grosso e vermelho. Cada palavra é escrita com letras de 7cm de altura. Material que se dá o nome de *flashcards*, como pode ser verificado na figura 1:

Figura 1

Exemplo de uma sessão de leitura da Metodologia Doman

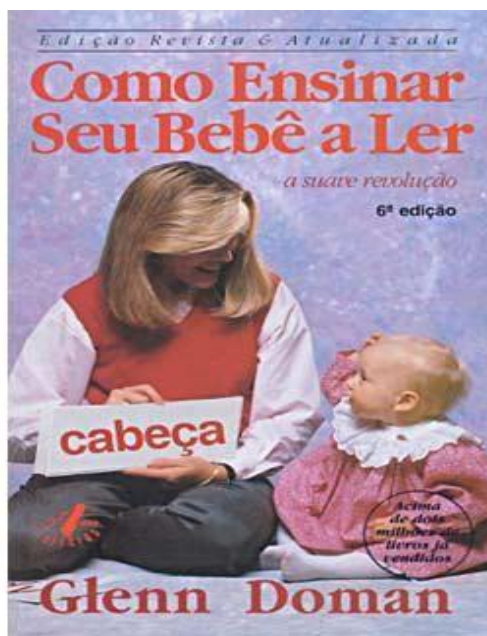


Nota: Retirado do site blog maternidade da medida

Na elaboração dos materiais, é importante garantir uma dimensão visual adequada às capacidades da criança e seguir uma organização por categorias que facilitem a associação com o concreto, ou seja, com seu ambiente familiar. As palavras devem ser organizadas, começando com 15 palavras que gradualmente aumentam, a começar pelas palavras conhecidas como "gostosas", que são aquelas do cotidiano da criança: mamã, papá, seu próprio nome, dos irmãos, avós, animal de estimação, brinquedo favorito, entre outras. No entanto, é importante nunca apresentar todas de uma vez, já que uma criança com deficiência não possui maturidade visual para lidar com um grande esforço visual de uma só vez. A segunda categoria consiste em 20 palavras básicas relacionadas ao "ego", pois a criança primeiro aprende sobre seu próprio corpo: mão, joelho, nariz, olho, entre outras. Estas devem ser introduzidas à medida que algumas das palavras anteriores são removidas, garantindo que as categorias não se misturem para manter a coesão e coerência da apresentação, promovendo assim a criação de associações entre cada grupo de palavras apresentadas. O exemplo da segunda fase pode ser observado na capa do livro de Doman:

Figura 2

Capa do livro de Doman



Nota: Capa do Livro de Doman

Associados ao material apresentado acima, o método envolve outras vantagens¹⁴:

O método enfatiza sessões de ensino curtas, realizadas com frequência: Muitas crianças não gostam de ter de ficar sentadas por longos períodos enquanto são ensinadas, especialmente crianças hiperativas que se distraem facilmente! Este método mantém as sessões curtas (menos de 10 segundos), mas suficientemente frequentes ao longo do dia para que as crianças possam aprender a ler. Frequentemente, as palavras são mostradas até 15 vezes ao dia. Esta alta frequência ajuda as crianças a aprenderem a ler, mas as sessões são curtas para que gostem das sessões.

O método concentra-se na aprendizagem alegre: o programa de leitura de Glenn é feito sob medida para cada criança. As palavras que a criança aprende a ler baseiam-se nas suas coisas favoritas – nomes de familiares, comidas favoritas, atividades favoritas e animais e lugares mais queridos! O método também evita testes, algo que as crianças muitas vezes odeiam. Ao personalizar o programa e reduzir os fatores de estresse (como ler em voz alta e fazer testes), o prazer e o comprometimento da criança com o programa aumentam bastante!

Glenn Doman percebeu que o tamanho grande da impressão era essencial: ao tornar o tamanho da impressão das palavras grande e em negrito, tornou-se mais fácil para as crianças com problemas visuais aprenderem a ler. É muito comum que crianças com necessidades especiais tenham visão deficiente e dificuldade para ler letras minúsculas. Aumentar as palavras eliminou esse problema e facilitou a leitura!

Texto e imagens são separados: Glenn Doman apontou que autores bem-intencionados de livros infantis geralmente incluem texto e imagens na mesma página, e que palavras visuais na escola costumam ser acompanhadas de imagens. O problema é que as imagens distraem a criança do texto. Separar texto e imagens foi importante para ajudar as crianças a aprenderem a se concentrar no texto e a lê-lo.

Como observado, o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades de leitura das crianças surgem como resultado da exploração e prática de uma variedade de atividades e estímulos conjuntos: voz, gestual, e materiais visuais. A repetição dessas experiências ajuda a solidificar padrões de movimento e ação ao longo do tempo. Para as crianças que não se engajam nesses processos de forma espontânea, é fundamental fornecer orientação e exposição aos estímulos necessários para seu desenvolvimento adequado.

¹⁴ Fonte: <https://www.domaninternational.org/blog/teaching-children-with-special-needs-reading-with-the-glenn-doman-method>. Consulta em 20 de abril de 2024.

É por meio da interação ativa com o ambiente que as crianças exploram e aprendem sobre o mundo ao seu redor. A experimentação espontânea permite que elas descubram suas habilidades e desenvolvam novas competências de maneira natural. No entanto, é importante reconhecer que nem todas as crianças têm as mesmas oportunidades de explorar e experimentar. Algumas podem precisar de apoio adicional para se engajar em atividades que promovam seu desenvolvimento motor, cognitivo e social. Neste aspecto, ao criar um ambiente rico em oportunidades de aprendizagem e ao proporcionar experiências diversificadas, é possível promover o desenvolvimento integral de cada criança, respeitando suas necessidades individuais e facilitando seu progresso ao longo do tempo.

PARTE II: COMPONENTE EMPÍRICA

2. ASPETOS METODOLÓGICOS

2.1 Motivação

A alfabetização é um marco importante no desenvolvimento cognitivo e social de todas as crianças, sendo um processo fundamental para sua integração na sociedade e sua autonomia pessoal. No entanto, para crianças com deficiência intelectual (DI), esse processo pode apresentar desafios adicionais devido às suas necessidades específicas de aprendizagem.

Atualmente, é notável o aumento significativo da presença de indivíduos com deficiências, especialmente deficiência intelectual, nas salas de aula regulares do ensino básico. É evidente que esses indivíduos enfrentam desafios na aprendizagem da leitura, o que frequentemente resulta em sua conclusão de fases de ensino sem alcançarem a alfabetização.

Diante desse contexto, surge a relevância de investigar a eficácia da metodologia Doman no processo de alfabetização dessas crianças. Desenvolvida por Glenn Doman e sua equipe no Instituto para o Desenvolvimento do Potencial Humano, essa abordagem tem como objetivo proporcionar uma educação personalizada e eficaz para crianças com diversas condições, incluindo a DI.

A pesquisadora acredita, portanto, que este trabalho tem o potencial de contribuir para reflexões sobre o processo de aquisição de habilidades de leitura e escrita por parte de crianças com deficiência intelectual, bem como para o seu sucesso escolar. Pretende-se, assim, que este estudo possa influenciar as práticas pedagógicas, visando ampliar as perspectivas além dos paradigmas estabelecidos atualmente. Esta iniciativa busca fomentar um diálogo com aqueles que duvidam da capacidade de alfabetização de pessoas com deficiência intelectual.

2.2 Justificativa

A escolha deste tema para investigação é motivada pela necessidade de explorar e compreender a adequação de uma abordagem no contexto da alfabetização de crianças com DI. A metodologia Doman destaca-se pela sua ênfase na individualização do ensino, adaptando-se às necessidades únicas de cada criança e promovendo um ambiente de aprendizagem estimulante e acolhedor.

Além disso, a investigação sobre a aplicação da metodologia Doman pode contribuir significativamente para o avanço do conhecimento na área da educação especial. Ao examinar os resultados obtidos através dessa abordagem, será possível identificar suas potencialidades, limitações e possíveis áreas de aprimoramento, fornecendo subsídios para a elaboração de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

2.3 Objetivos

O objetivo principal deste relatório é analisar o impacto da metodologia Doman no processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual, de uma escola pública no Brasil. Para atingir esse objetivo, os objetivos específicos desdobram-se em:

- ✓ Investigar os princípios fundamentais da metodologia Doman e sua aplicabilidade no contexto da alfabetização de crianças com DI.
- ✓ Avaliar a eficácia da metodologia Doman na promoção da aquisição de habilidades de leitura e escrita em crianças com DI.
- ✓ Identificar os fatores facilitadores e as possíveis barreiras para a implementação da metodologia Doman no ambiente educacional para crianças com DI.
- ✓ Explorar as percepções e experiências de pais, educadores e profissionais da saúde em relação à utilização da metodologia Doman na alfabetização de crianças com DI.

2.4 Percurso Metodológico

O foco principal da pesquisa é analisar o impacto da metodologia Doman no processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual. Para alcançar esse objetivo, optou-se por utilizar uma abordagem qualitativa, que “se configura num formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática social” (Rodrigues et al, 2021, p.157) que buscam “dar respostas a questões muito particulares, específicas, que precisam de elucidações mais analíticas e descritivas” (Oliveira et al. 2020, p. 02).

Conforme exposto, o estudo ressalta a importância da interação entre a cultura predominante e a sociedade atual. No caso desta pesquisa, desmistificar as limitações sociais impostas aos indivíduos portadores de DI, visto que muitos acreditam na inviabilidade da alfabetização destes sujeitos. Sendo assim, este modelo de pesquisa engloba o sistema de

relações que constroem o conhecimento científico a fim de clarificar pontos obscuros. Além disso, segundo Rodrigues et al (2021), a pesquisa científica aborda dualidades, como a oposição e complementaridade entre o natural e o social, a dialética e a compreensão das relações cotidianas de maneira abrangente. Este aspecto também se reflete no campo da educação.

Neste âmbito, os autores citados evidenciam que pesquisa científica explora aspectos contraditórios e complementares, como a dicotomia entre o natural e o social. Isso significa que os estudos científicos analisam tanto os fenômenos naturais quanto os aspectos sociais da realidade, reconhecendo que esses dois domínios muitas vezes interagem e se influenciam mutuamente.

Além disso, a referência à dialética indica que a pesquisa científica busca entender as relações complexas entre diferentes elementos, reconhecendo que existem contradições e conflitos que podem levar a mudanças e transformações, princípios altamente relevantes para o campo da educação, onde a compreensão das interações entre diferentes elementos, como aluno e professor, teoria e prática, e ambiente escolar e comunidade, é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e inclusivas.

Claro! Aqui está a versão reescrita:

Esta pesquisa procura analisar a metodologia de Doman à luz da literatura disponível, enquadrando-a no contexto teórico existente. A literatura especializada sobre a metodologia de Doman, presente em diversos estudos, artigos e dissertações, serviu como base para a construção deste trabalho, com o objetivo de aprofundar a compreensão do tema abordado, garantindo a sua credibilidade e alinhamento com os padrões acadêmicos.

Associado a pesquisa bibliográfica, a análise de conteúdo, “aparece como uma ferramenta para a compreensão da construção de significado que os atores sociais exteriorizam no discurso”. (Silva et al, 2005, p. 74). Em outras palavras, a pesquisa nos permite analisar como as pessoas comunicam suas ideias, valores e entendimentos sobre o mundo ao seu redor por meio da linguagem falada ou escrita.

Ao examinar os discursos dos atores sociais, como indivíduos, grupos ou instituições, podemos identificar padrões, tendências e significados subjacentes que ajudam a esclarecer suas perspectivas, crenças e comportamentos. Isso nos permite compreender melhor como a linguagem é usada para construir realidades sociais, influenciar opiniões e moldar interações sociais.

2.5 Participantes da pesquisa

Os participantes desta investigação incluem, em primeiro lugar, uma professora com oito anos de experiência em uma escola pública situada no centro de Goiânia, Brasil. Com formação especializada em alfabetização, a professora foi selecionada pela sua vasta experiência no ensino de crianças em processo de alfabetização, o que permitiu uma análise aprofundada da aplicabilidade do método Glenn Doman no contexto escolar.

O segundo participante foi uma criança de 7 anos, com deficiência intelectual moderada, ainda em processo de alfabetização. A escolha desta criança teve como objetivo avaliar a eficácia do método Doman em situações práticas, com particular enfoque na utilização de estímulos visuais, como flashcards. Após a formação, a professora aplicou os conhecimentos adquiridos em atividades com a criança, permitindo observar, em tempo real, o impacto da metodologia no comportamento e no processo de aprendizagem.

2.6 Procedimentos metodológicos

A recolha de dados teve início com a apresentação de uma formação, estruturada através de uma apresentação em slides, com o objetivo de fornecer aos participantes os conhecimentos necessários para a aplicação do método Glenn Doman no contexto escolar.¹⁵ O objetivo da formação era fornecer à professora, licenciada em pedagogia e pós-graduada em alfabetização e letramento, uma visão geral do método e suas contribuições para o estímulo precoce no processo de aprendizagem de crianças com deficiência intelectual (D.I.) moderada.

A formação contou com a estrutura apresentada no quadro 1¹⁶ abaixo:

Quadro 1 - Roteiro da Formação: Implementação da Metodologia Doman para Alfabetização de Crianças com Deficiência Intelectual (DI)

Local da formação	Sala de reuniões da escola localizada no centro de Goiânia, Brasil.	Duração 2h25min
--------------------------	---	----------------------------------

¹⁵ Apêndice 1

¹⁶ Quadro elaborado pela autora

Boas-vindas e Introdução:	Abertura com uma breve introdução sobre os objetivos da formação. Apresentação da investigadora e da professora participante.	5 minutos
Início	Apresentação e contextualização da metodologia Doman - Explicação inicial sobre a metodologia Doman e a sua origem. O foco da explicação será sobre o desenvolvimento da metodologia por Glenn Doman, a ênfase na estimulação precoce e os seus princípios básicos aplicados à alfabetização de crianças com DI.	15 minutos
Discussão sobre Deficiência Intelectual (DI)	Apresentação dos principais conceitos sobre DI, incluindo os desafios enfrentados pelas crianças em sala de aula, com base na revisão teórica. Foco nas dificuldades cognitivas e motoras que impactam o processo de alfabetização.	10 minutos
Apresentação dos Slides	Através de uma apresentação visual, a metodologia Doman é explicada em mais detalhes, com ênfase na utilização de flashcards, estimulação visual e prática repetitiva. Serão mostrados exemplos de atividades e de materiais que podem ser utilizados na sala de aula.	10 minutos
Discussão sobre os materiais	Apresentação dos materiais recomendados pela metodologia, como os <i>flashcards</i> com palavras grandes e coloridas, imagens associadas e letras destacadas. Discussão sobre como preparar esses materiais e como utilizá-los com crianças com DI.	15 minutos

Exemplo prático - Simulação de uma aula com flashcards	-Demonstração como utilizar <i>flashcards</i> em sessões curtas, conforme sugerido por Doman, para garantir que a criança se mantenha concentrada. Treinamento prático com a professora, simulando uma aula com a utilização dos flashcards. Nesta parte, a professora pratica a apresentação dos materiais e a aplicação da metodologia, enquanto a investigadora faz observações e oferece feedback.	20 minutos
Discussão sobre desafios práticos	Debate sobre as possíveis dificuldades ao aplicar a metodologia em sala de aula. Questões como a adaptação para crianças com diferentes níveis de deficiência, a relação entre idade cronológica e idade de desenvolvimento, e a gestão do tempo durante as aulas foram abordadas.	15 minutos
Feedback da professora	Momento de interação com a professora para recolher as suas percepções sobre a metodologia e possíveis adaptações que considera necessárias para a sua aplicação em sala de aula	15 minutos
Planeamento da aplicação prática na sala de aula	Discussão sobre o planejamento da aplicação do método com a criança na escola. Definir os próximos passos, o acompanhamento da professora durante o processo e o suporte que a investigadora oferecerá.	5 minutos
Discussão dos resultados observados	Recapitulação dos principais pontos, resumo dos principais elementos da metodologia discutidos durante a formação, com ênfase na utilização de estímulos visuais e no papel da repetição para a alfabetização de crianças com DI.	20 minutos
Encerramento	Considerações finais e agradecimentos pela participação da docente.	5 minutos

Após a formação, a aplicação prática do método¹⁷ foi realizada pela docente com uma criança de 7 anos, ainda em fase de alfabetização e com D.I. moderada. As observações foram registadas durante a interação da professora com a criança e a implementação das técnicas apresentadas, especialmente o uso de *flashcards*, que fazem parte da metodologia Doman. Posteriormente, os dados recolhidos focaram-se na resposta da professora à formação e na aplicação prática do método com a criança.

¹⁷ Apêndice 2

PARTE III: RESULTADOS E DISCUSSÕES

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Resultados

A implementação da metodologia Doman, no contexto da alfabetização de uma criança com deficiência intelectual (DI), gerou percepções interessantes tanto para a professora quanto para a investigadora-observadora. Para a professora, a aplicação do método permitiu uma reflexão sobre a eficácia dos estímulos visuais, como os *flashcards*, e sobre como estes podem influenciar o processo de aprendizagem de uma criança com dificuldades cognitivas. A investigadora-observadora, por sua vez, foi capaz de acompanhar e analisar os resultados práticos da metodologia, observando o impacto na evolução do comportamento e na aprendizagem da criança.

O conhecimento prévio da professora sobre o método era limitado, como se verificou nas perguntas iniciais feitas antes da formação: "**O que sabe sobre o método e a DI?**" e "**Já aplicou em sua metodologia em sala de aula?**". A professora reconheceu que, embora já tivesse utilizado técnicas semelhantes às propostas por Glenn Doman, não tinha plena consciência de que estas estavam associadas ao seu método.

Durante a formação e posterior aplicação do método com a criança, a professora revelou surpresa ao perceber que a abordagem Doman era, em muitos aspetos, familiar. Ela relatou, por exemplo, a utilização de leituras de *flashcards* e do alfabeto em cima do quadro-negro, recordando como a sua própria professora passava a régua pelas letras enquanto a turma lia em conjunto: "A de amor, B de bola...". A prática de associar letras a palavras familiares, muito similar ao que Doman sugere, fez parte do seu processo de alfabetização, sem que soubesse da ligação com os estudos do autor.

Embora a professora enfatize a importância do método fónico no processo de alfabetização, ela reconhece o valor das fichas de leitura com imagens e letras coloridas, como as que Doman propõe, e como estas complementam o ensino tradicional. Mostrou-se especialmente impressionada com o conceito de estimular a leitura desde muito cedo, algo que Doman defende. Para a professora, o facto de o autor argumentar que o estímulo à leitura pode começar na primeira infância foi um dos aspetos mais inovadores e motivadores da formação. Ela salientou que, em muitos casos, as crianças com DI apresentam uma idade biológica que não corresponde à idade cronológica no contexto escolar, o que resulta num atraso na aprendizagem de conteúdos pragmáticos. Neste sentido, a professora apoiou a ideia de começar o processo de estimulação desde a mais tenra idade, para que essas crianças não

fiquem ainda mais desfasadas em relação aos seus colegas.

Após a formação, a professora implementou a metodologia com a criança, e os resultados observados foram bastante positivos. A utilização de *flashcards* conseguiu captar a atenção da criança de forma eficaz, garantindo foco e interesse, mesmo que o método exigisse a aplicação em períodos curtos. A professora destacou que a relação entre imagem e palavra é frequentemente bem-sucedida, funcionando como uma boa estratégia inicial para estimular a leitura. No entanto, ela também defendeu que é essencial, com o tempo, introduzir gradualmente palavras sem imagens, como Doman também sugere. Durante as sessões, foi possível observar um certo desconforto por parte da criança quando foram apresentadas palavras isoladas, sem as imagens.

Contudo, à medida que as sessões progrediram, a criança começou a focar-se mais e a demonstrar maior interesse pela leitura de palavras sozinhas, evidenciando que, apesar do desafio inicial, o método pode fomentar o desenvolvimento gradual de competências de leitura.

Assim, tanto a professora quanto a investigadora-observadora concordam que o estímulo precoce, aliado a uma prática estruturada e progressiva, mostra-se eficaz para promover a atenção e o foco, ao mesmo tempo que estimula o interesse da criança pela leitura. O método destaca-se como uma ferramenta complementar de grande utilidade para o contexto da educação especial, proporcionando uma nova perspetiva sobre a alfabetização destas crianças.

3.2 Pontos fortes

Um dos principais pontos fortes observados foi a capacidade da metodologia em captar a atenção da criança através do uso de **flashcards**. A combinação de estímulos visuais e a simplicidade das palavras apresentadas de forma isolada permitiram que a criança mantivesse o foco durante as sessões. Este é um aspecto essencial, visto que a atenção sustentada é muitas vezes um desafio para crianças com DI. A professora também destacou que a relação entre **imagens e palavras** é uma estratégia inicial eficaz para facilitar a compreensão e despertar o interesse pela leitura. Essa abordagem multissensorial, com estímulos visuais claros e repetição, favoreceu um processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Outro ponto positivo é a ênfase da metodologia Doman no **início precoce da alfabetização**. A professora mostrou-se surpreendida e entusiasmada com o facto de a

metodologia defender que a leitura pode ser estimulada desde muito cedo, o que vai ao encontro da necessidade de intervenções precoces para crianças com DI. A possibilidade de oferecer estímulos desde a primeira infância permite que estas crianças desenvolvam as suas competências cognitivas em paralelo com as crianças neurotípicas, ajudando a minimizar os atrasos escolares.

3.3 Pontos fracos

Apesar dos sucessos iniciais, a implementação da metodologia também revelou alguns pontos fracos. Um dos desafios mais significativos foi o **desconforto da criança** quando as palavras começaram a ser apresentadas sem o apoio visual das imagens. Inicialmente, a criança mostrou-se mais hesitante e menos focada, demonstrando uma clara preferência pela associação entre imagem e palavra. Esse desconforto indicou que a transição entre o uso de imagens e a leitura de palavras isoladas precisa de ser feita de forma ainda mais gradual, para evitar a perda de interesse e engajamento da criança.

Outro ponto fraco identificado foi a **limitação do método em contextos de longo prazo**. Embora os flashcards tenham demonstrado eficácia inicial em manter a atenção da criança, há a necessidade de diversificar as estratégias ao longo do tempo. A repetição constante, um princípio-chave do método Doman, pode eventualmente tornar-se monótona se não for complementada por outras atividades que estimulem a motivação da criança. Isso sugere que, para um progresso sustentado, é necessário adaptar a metodologia de forma a manter a criança desafiada e interessada no processo de aprendizagem.

Além disso, a **falta de personalização em função das capacidades individuais** da criança também pode ser um fator limitante. A metodologia Doman segue uma estrutura bastante rígida, que pode não se adaptar completamente às necessidades específicas de cada criança com DI. Embora o método seja flexível no início, a sua aplicação deve ser ajustada de acordo com o ritmo e as respostas da criança, algo que nem sempre está claramente contemplado nas diretrizes do método.

3.4 Conclusão

A implementação da metodologia Doman no processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual (DI) apresentou tanto pontos fortes quanto desafios, os quais podem ser compreendidos à luz da teoria educacional e da literatura existente sobre o ensino de crianças com necessidades especiais. Os resultados obtidos permitem uma reflexão profunda sobre a eficácia do método e a forma como este pode ser ajustado às necessidades de crianças com DI, integrando-se com as abordagens já utilizadas no ambiente educacional.

Embora a literatura sobre o método Doman inclua alguns estudos com dados

quantitativos¹⁸, a natureza da investigação realizada nesta pesquisa foca na observação direta da aplicação da metodologia em contexto real. A eficácia do método foi analisada com base no comportamento da criança, na interação com os estímulos visuais, como *flashcards*, e na evolução da sua aprendizagem ao longo do processo.

Os dados que sustentam a conclusão decorrem das observações feitas pela investigadora-observadora e dos relatos da professora durante a aplicação do método. A análise das mudanças no comportamento e no processo de aprendizagem da criança permite refletir sobre a adequação do método às suas necessidades. Assim, a conclusão obtida é fruto da observação empírica e das percepções tanto da professora quanto da investigadora-observadora, que, embora não sejam quantitativas, são fundamentais para avaliar o impacto da metodologia no contexto educacional.

Em primeiro lugar, um dos pontos fortes da metodologia observada foi a capacidade de captar e manter a atenção da criança através do uso de *flashcards*, tal como proposto por Doman. De acordo com Doman (2018), a utilização de estímulos visuais repetidos e a sua associação com palavras promovem a aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades de leitura, algo que se verificou nas sessões aplicadas.

A professora relatou que a criança mostrou interesse e foco quando os *flashcards* eram apresentados, mesmo em sessões curtas, reforça a ideia defendida por Reininho (2009) de que o ensino deve ser adaptado para captar a atenção de crianças com dificuldades cognitivas através de estímulos sensoriais. Essa abordagem multissensorial é particularmente eficaz em contextos onde a motivação da criança para a leitura pode ser baixa, como frequentemente acontece com crianças com DI (Castex & From, 2019).

No entanto, a aplicação da metodologia revelou também alguns desafios. A introdução gradual de palavras sem a presença de imagens resultou em desconforto inicial para a criança, o que está em conformidade com o que Mesquita (2016) salienta sobre as dificuldades que crianças com DI enfrentam na transição de uma aprendizagem apoiada por estímulos visuais para uma mais abstrata, como a leitura de palavras isoladas.

A professora notou que, à medida que as palavras foram apresentadas repetidamente, mesmo sem imagens, a criança demonstrou uma evolução notável na sua capacidade de concentração e participação, confirmando a eficácia deste princípio teórico.

A docente mostrou-se surpreendida ao perceber que o método sugere a estimulação da

¹⁸ Os resultados qualitativos podem ser verificados em: https://domanbrasil.com.br/?page_id=378

leitura em crianças desde uma idade muito precoce, um aspeto que Mesquita (2016) também aborda ao afirmar que crianças com DI podem beneficiar enormemente de uma exposição antecipada a materiais educativos, adaptados ao seu nível de desenvolvimento. O facto de a criança no estudo estar a responder positivamente ao método confirma essa perspetiva, sugerindo que a implementação da metodologia Doman em fases iniciais da escolaridade pode ser vantajosa.

Contudo, um dos principais desafios enfrentados pela metodologia foi a discrepância entre a idade cronológica e o desenvolvimento escolar da criança, algo que a professora sublinhou como uma barreira para o seu progresso. Este problema, amplamente discutido por Schwartzman e Lederman (2017), aponta que, apesar do potencial das metodologias inovadoras, as crianças com DI muitas vezes encontram-se significativamente atrasadas no que toca à aquisição de competências pragmáticas, o que pode dificultar a implementação de certos métodos de ensino de forma plena. Embora a metodologia Doman apresente benefícios claros, a necessidade de ajustá-la de acordo com o nível de desenvolvimento da criança e a sua realidade escolar foi evidente durante o processo.

Em conclusão, a implementação da metodologia Doman na alfabetização com a criança com deficiência intelectual apresentou resultados positivos, particularmente no que toca ao aumento do foco e da motivação da criança, validando as teorias defendidas por autores como Doman (2018) e Reininho (2009). No entanto, desafios como a transição para a leitura de palavras isoladas e a necessidade de ajustes mais graduais foram identificados, indicando que a abordagem requer adaptações personalizadas para garantir a eficácia total. O tempo reduzido de implantação da metodologia dificultou o processo de personalização do método de acordo com as características específicas da criança. Essa discrepância exigiria um ajuste mais cuidadoso nas abordagens pedagógicas, que não puderam ser plenamente desenvolvidas dentro do prazo disponível.

3.5 Limitações da pesquisa

Embora esta investigação tenha trazido resultados promissores ao mostrar o impacto positivo da metodologia no desenvolvimento das competências de leitura de uma criança com DI, o percurso não esteve isento de dificuldades.

Um dos principais desafios enfrentados ao longo da pesquisa foi a dificuldade em recrutar mais professores para a formação e implementação do método. Apesar do interesse inicial, muitos docentes não puderam participar, o que limitou o alcance da investigação. Este

obstáculo revelou-se particularmente evidente no caso de duas escolas procuradas que, apesar da Secretaria de Educação da cidade ter autorizado a pesquisa, a sua efetiva aceitação foi condicionada à obtenção de uma aprovação direta por parte das respectivas diretoras. No entanto, devido a questões burocráticas e à necessidade de lidar com empecilhos administrativos que se acumularam, não foi possível ultrapassar essas barreiras no tempo disponível para a realização da pesquisa.

Além disso, a complexidade logística da pesquisa foi exacerbada pelo facto de a investigadora estar temporariamente no Brasil para conduzir o estudo. O retorno previsto a Portugal limitou a capacidade de prolongar o processo de recrutamento e de obter as autorizações necessárias em tempo útil. Esse facto foi determinante para o encerramento precoce da fase de implementação em múltiplos contextos escolares, restringindo a aplicação prática da metodologia a apenas uma escola.

Outra questão que precisa ser destacada e em relação ao período de aplicação do método, pois, devido ao tempo restrito, não foi possível realizar um acompanhamento contínuo e aprofundado do progresso da criança no desenvolvimento das suas competências de leitura e escrita ao longo do tempo. A falta de um período prolongado de observação impediu uma análise mais detalhada sobre os efeitos da metodologia a médio e longo prazo, o que teria proporcionado uma visão mais clara sobre a eficácia sustentada do método. Este constrangimento temporal limitou a avaliação do impacto gradual da metodologia na aprendizagem da criança, uma vez que o processo de alfabetização, especialmente em crianças com deficiência intelectual, requer um acompanhamento mais prolongado para a obtenção de resultados conclusivos.

Esses obstáculos refletem a realidade de muitos estudos de campo em contextos educacionais, onde a burocracia e as condições institucionais podem criar barreiras significativas à investigação. No entanto, mesmo com estas limitações, os resultados obtidos na escola onde o estudo foi realizado fornecem informações valiosas para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às necessidades de crianças com deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS

- Andreu-Peñarrocha, I. (2013). *Método Doman: propuesta de iniciación a la lectura En Educación Infantil* (Bachelor's thesis).
- Boraschi, M. B. (2013). Alfabetização e letramento em crianças com deficiência intelectual. *Revista Eletrônica Gestão e Saúde*, (2), 612-623.
- Bueno, M., Molina, S., & Seva, A. (Eds.). (n.d.). *Deficiência mental: Aspectos biomédicos* (Vol. 1). Editora Espaxs, Publicaciones Médicas.
- Castex, L., & From, D. A. (2019). Alfabetização para pessoas com deficiência intelectual. *Revista Vitrine*, 1(1).
- Cárnio, M. S., & Shimazaki, E. M. (2011). Letramento e alfabetização das pessoas com deficiência intelectual. *Revista Teoria e Prática da Educação*, 14(1), 143- 151.
- Doman, G. (2018). *Como ensinar seu bebê a ler: A suave revolução* (2ª ed.). Artes e Ofícios Editores.
- Reininho, N. R. M. S. (2009). *Influência da Aplicação da Metodologia Doman no Desenvolvimento de Competências em Crianças Portadoras de Trissomia 21: Um estudo de Caso* (Doctoral dissertation, Universidade do Porto – Portugal)
- Deficiência Mental. Aspectos biomédicos. (Volume 1). Manuel Bueno, Santiago Molina, Antonio Seva. Editora Espaxs. Publicaciones Medicas. Barcelona
- Freitas, M. C. D. (2012). Construção de um programa de ensino de pré-requisitos de leitura e escrita para pessoas com deficiência intelectual.
- Garghetti, F. C., Medeiros, J. G., & Nuernberg, A. H. (2013). Breve história da deficiência intelectual. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)*, (10).
- Leite, E. C. R.; Aguiar, T. de F.; Siqueira, M. T. M. A criança e o aprendizado da leitura e da escrita: um processo interativo. Akropolis, Umuarama, v.11, n.4, out./dez., 2003. Disponível em: file:///C:/Users/utilizador/Downloads/admin,+1994-7255-1-E.pdf. Acesso em: 28 mai. 2024.
- Mesquita, G. (2016). O processo de alfabetização de uma criança com deficiência intelectual no 1º ano do ensino fundamental. *Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva*, 1, 257-270.

- Minetto, M. de F. (2012). Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. Curitiba: Inter - Saberes
- Oliveira, G. S.; Cunha, A. M. O.; Cordeiro, E. M.; Saad, N. S. (2020). Grupo Focal: uma técnica de coleta de dados numa investigação qualitativa? In: Cadernos da Fucamp, UNIFUCAMP, v.19, n.41, p.1-13, Monte Carmelo, MG.
- Rodrigues, T. D. D. F. F., de Oliveira, G. S., & dos Santos, J. A. (2021). As pesquisas Qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, 2(1), 154-174.
- Rodríguez-Velázquez, S., Calzadilla-Concepción, Y., & Osorio-Guerra, A. E. (2022). La enseñanza de la lectoescritura a niños con discapacidad intelectual leve. *Luz*, 21(2), 129-141.
- Santos, S. C. E. D. (2012). Ensino de leitura e escrita para aprendizes com deficiência Intelectual.
- Sasaki, R. K. (2005). Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: Deficiência mental ou intelectual? Doença ou transtorno mental. *Revista Nacional de Reabilitação*, 3(9), 9-10.
- Schwartzman, J. S., & Lederman, V. R. G. (2017). Deficiência intelectual: causas e Importância do diagnóstico e intervenção precoces. *Inclusão Social*, 10(2).
- Silva, C. R., Gobbi, B. C., & Simão, A. A. (2005). O uso da análise de conteúdo como Uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método. *Organizações rurais & agroindustriais*, 7(1), 70-81.
- Tédde, S. (2012). *Crianças com deficiência intelectual: a aprendizagem e a inclusão*. Americana, 2012.
- Teixeira, N. F. (2015). Metodologias de pesquisa em educação: possibilidades e adequações. *Caderno pedagógico*, 12(2).
- Valentini, C. B., Gomes, R. B., & Bisol, C. A. (2016). Inclusão de estudantes com Deficiência intelectual: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Teias*, 17(46), 125-142.
- Veltrone, A. A., & Mendes, E. G. (2012). Impacto da mudança de nomenclatura de Deficiência mental para deficiência intelectual. *Educação em perspectiva*, 3(2)
- Veras, R. *O Mongolismo: Tratamento da Criança de Cérebro Lesado*. Rio de Janeiro. Aureverde, s/d. 1993

SITES CONSULTADOS

Academia.edu. (n.d.). *DSM-5 atualizado em português (DSM-5-TR)*. Recuperado de https://www.academia.edu/96657644/DSM_5_Atualizado_Portugu%C3%AAs_DSM_5_TR_American_Psychiatric_Association. Acesso em 26 de abr. de 2024.

Blog Maternidade na Medida Certa. (2011, outubro). *Método Doman* [Figura 2 – Capa do livro de Doman]. Recuperado de <https://maternidadenamedidacerta.blogspot.com/2011/10/metodo-doman.html>. Acesso em: 28 mai. 2024

Blog Maternidade na Medida Certa. (2011, outubro). *Método Doman*. Recuperado de <http://maternidadenamedidacerta.blogspot.com/2011/10/metodo-doman.html>. Acesso em: 28 mai. 2024

Evolução da abordagem da deficiência: Do século XVIII ao modelo médico e modelo social. Recuperado de [<https://1library.org/article/evolu%C3%A7%C3%A3o-abordagem-defici%C3%Aancia-s%C3%A9culo-modelo-m%C3%A9dico-modelo-social.yr2enppz>](.Acesso em 26 de abr. de 2024.

Instituto Nacional para a Reabilitação. (n.d.). *Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência*. Recuperado de <https://www.inr.pt/convencao-sobre-os-direitos-das-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 14 abr. 2024.

Organização Mundial da Saúde. (1993). *Deficiência no Terceiro Mundo em tempo de paz*. Recuperado de <https://www.paho.org/pt/topicos/deficiencia>. Acesso em: 20 abr. 2024.

Organização Pan-Americana da Saúde & Organização Mundial da Saúde. (2004). *Declaração de Montreal sobre deficiência intelectual*. Montreal, Canadá.

APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice 1: Slides da formação apresentado aos professores



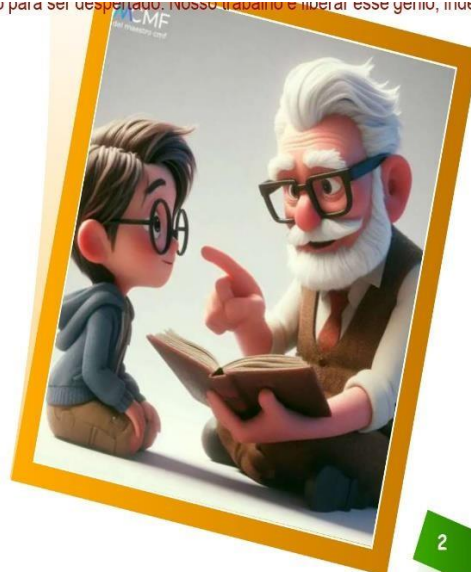
* Toda criança tem um gênio dentro de si, esperando para ser despertado. Nosso trabalho é liberar esse gênio, inúmeras vezes.
 - Glenn Doman

Quem foi Glenn Doman?

Fisioterapeuta e pesquisador americano, pioneiro na neurodesenvolvimento infantil.

Acreditava no potencial ilimitado das crianças.

Criou o método de leitura adaptado a crianças com problemas cerebrais que depois também foi utilizado para crianças sem deficiência.



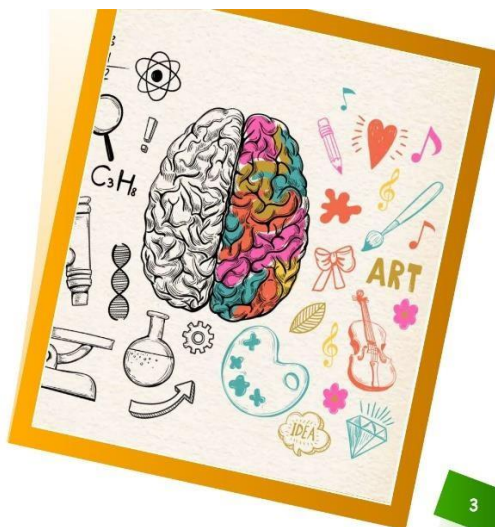
2

Princípios Básicos do Método

Neuroplasticidade Infantil: A capacidade do cérebro de se adaptar e formar novas conexões

Importância da Leitura Precoce: Estimula o desenvolvimento cognitivo e linguístico.

Metodologia: Uso de cartões e imagens para associar palavras e significados.



3



Preparação do ambiente de ensino

Espaço tranquilo, iluminado e livre de distrações.



Envolvimento dos Pais

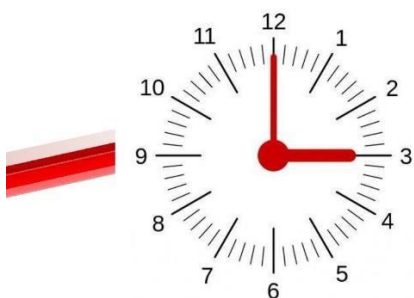
Parceria com os pais para reforço em casa



Estrutura das Sessões de Leitura

Duração e Frequência das Sessões

Sessões de 5 a 15 minutos, várias vezes ao dia



Progressão das Atividades

Começar com imagens, palavras simples, progredir para frases e textos



6

Técnicas e Ferramentas

Cartões de Leitura: Palavras grandes e claras, visualização rápida



Flashcards e Jogo de Memória

Jogos para reforçar a memorização e reconhecimento, associação de imagens com palavras para maior compreensão



Educador



7

Adaptação para diferentes idades



Metodologia para bebês:
Cartões com palavras simples
e imagens grandes



Metodologia para
Pré-escola: Palavras
mais complexas,
frases curtas



Metodologia para crianças em
Idade Escolar: Textos
completos, atividades de
compreensão de leitura

8



Monitoramento e Avaliação

- ✓ Observação de melhorias na leitura e compreensão
- ✓ Listas de seleção, avaliações informais;
- ✓ Feedback e ajustes no Plano de Ensino;
- ✓ Discussão regular com pais e ajustes conforme necessário

9

Desafios e soluções

Desafios na implementação



Tempo limitado, resistência inicial das crianças

Soluções Práticas



Incorporar jogos, variar atividades, envolver pais

Dica para manter a motivação



Celebrar pequenos sucessos, criar um ambiente positivo

10

Evidências científicas

Aprendizagem de bebês



Metodo de Glenn Doman

https://youtu.be/HpiBhePLx_c

Estudos científicos



file:///C:/Users/utilizador/Downloads/23079%20(3).pdf

Histórias de sucesso

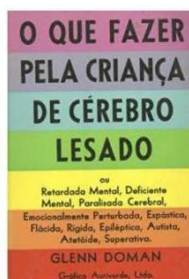


<https://www.youtube.com/watch?v=FCtrhUIOvfc>

11

Recursos adicionais – formação continuada

Literatura



Leitura complementar para aprofundar conhecimento

Fóruns online



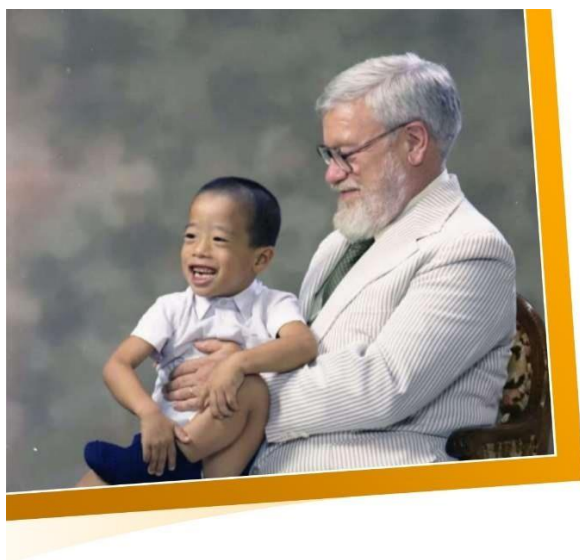
Plataformas online para troca de experiências

Apps educativos



Apps para reforço da leitura e aprendizado interativo

12



Agradecimentos

"Toda criança tem um gênio dentro de si, esperando para ser despertado. Nosso trabalho é liberar esse gênio, independentemente das limitações aparentes."

Glenn Doman

Caro professor(a), agradeço imenso sua participação nesta formação. Desejo caminhos lindos e de sucesso com suas crianças. E, por favor, volte para contar como se passou sua experiência.

13

Anexo 1: Autorização da investigação pela instituição de ensino



PREFEITURA
DE GOIÂNIA

Secretaria Municipal de Educação
Superintendência Pedagógica
Diretoria Pedagógica

Ofício n.º 186/2024 – DIRPED

Goiânia, 23 de agosto de 2024.

À Sra.
Luciana da Silva Pereira
Mestrado em Educação Especial (Especialização em Problemas do Domínio Cognitivo e Motor)
Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra – Portugal
E-mail: pereira2017luciana@gmail.com

Assunto: Autorização para realização de Pesquisa

Prezada Senhora,

Informamos a Vossa Senhoria que foi autorizado o seu acesso no [REDACTED], para desenvolver o projeto de pesquisa intitulado *A metodologia Domen no processo de alfabetização de crianças com DI*, desde que o currículo não seja modificado e que as atividades da unidade educacional não sejam prejudicadas.

Esclarecemos que, mesmo com a autorização dada por esta Secretaria, é necessário o consentimento de profissionais, estudantes, pais e/ou responsáveis, para a obtenção dos dados,

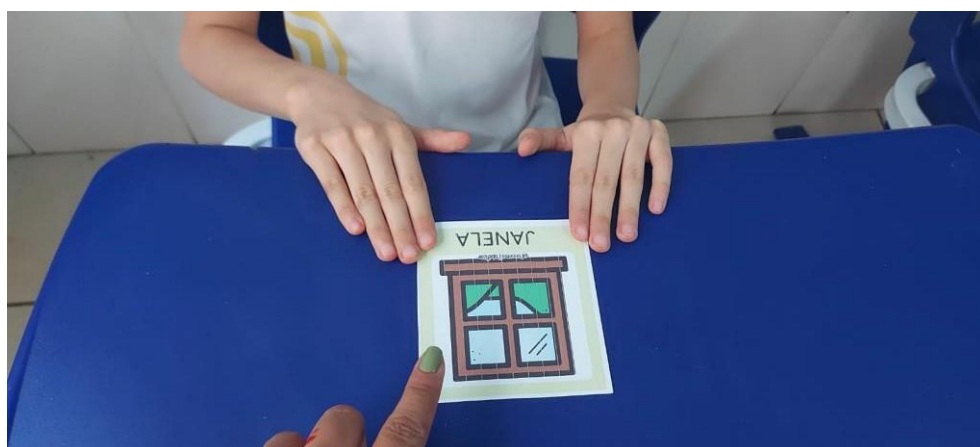
Informamos que esta Diretoria entrou em contato com a unidade educacional, informando sobre a referida pesquisa. Porém, recomendamos que a realização do trabalho seja precedida de contato telefônico e/ou visita ao local, para agendamento.

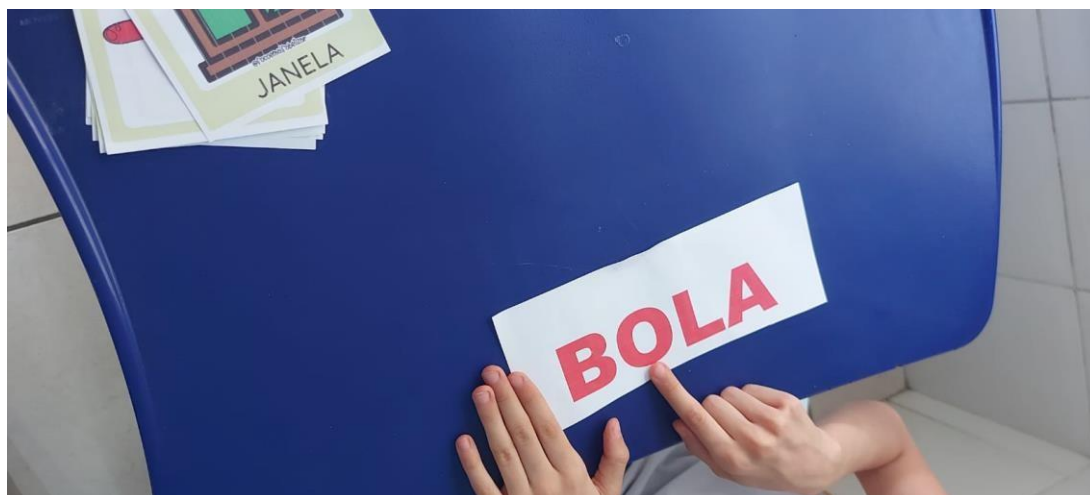
[REDACTED]

Atenciosamente,

Anexo 2: Fotos da aplicação do método Glen Doman







**LUVA
LUA
BOLA**

**PAPAI
MAMÃE**

